Mirem-se nas delícias do Paraíso

Meu Coração Imaculado se enche de tristeza vendo-os flagelados pelo desamor, pela injustiça, pela desordem espiritual e pela falta de esperança. Tenham forças e mirem-se nas delícias do Paraíso, que as feridas provocadas pelo flagelo terreno serão substituídas pela confiança do encontro com Deus, que também os ama tanto.

10 de dezembro de 1996 – AIR France – voo 241

Versão áudio

https://obramissionaria.com.br/wp-content/uploads/1996/12/203-Mirem-se-nas-delícias-do-Paraíso-10Dez96-–-p.250.mp3

Meus queridos missionários, Eu os amo muito[1].

Meu Coração Imaculado se enche de tristeza vendo-os flagelados pelo desamor, pela injustiça, pela desordem espiritual e pela falta de esperança. Tenham forças e mirem-se nas delícias do Paraíso, que as feridas provocadas pelo flagelo terreno serão substituídas pela confiança do encontro com Deus, que também os ama tanto.

Eu agradeço por terem atendido aos meus apelos.

[1] Esta mensagem foi recebida a bordo de um avião da AIR France, em pleno Oceano Atlântico. Raymundo viajava a Paris para um encontro com o Padre René Laurentin, conceituado teólogo e um dos grandes especialistas da atualidade em aparições marianas. Naquele momento, Raymundo encontrava-se sentado entre o rabino Michel, de São Paulo, e o Padre gaúcho Léo Persch, teólogo, autor do livro *Parusia* e outros.

– Raymundo, disse Nossa Senhora, coloquei-o entre duas ideias

sobre o Deus único, o qual você deve adorar e colocar acima de tudo em sua vida, e pedir que os outros o façam. Estou enviando-o a um país distante para que dê testemunho disso. Fique firme e confie em mim, que estou dirigindo tudo. Se você seguir os meus conselhos e colocar em sua vida a grande mensagem de esperança que Deus lhe envia nesta noite, nesta máquina criada por seu poder, terá no futuro a recompensa por sua dedicação a tudo o que lhe passo.

Referência: LOPES, Raymundo. Confiem em Deus e entreguem-se a Ele. In: LEMBI, Francisco (Org.). **Uma voz que fala aos meus ouvidos**. 3. ed. Belo Horizonte: Magnificat, 2015. p. 256 .